



Diário Oficial

PODER
Executivo

Estado de São Paulo

José Serra - Governador SEÇÃO I

Palácio dos Bandeirantes Av. Morumbi 4.500 Morumbi São Paulo CEP 05650-000 Tel. 2193-8000

Volume 119 • Número 157 • São Paulo, sábado, 22 de agosto de 2009

www.imprensaoficial.com.br

imprensaoficial

Quase três mil pessoas já deixaram a informalidade, estima o governo de SP

A Secretaria de Estado do Emprego e Relações do Trabalho (Sert) calcula que em pouco mais de um mês aproximadamente 2,8 mil trabalhadores deixaram a informalidade e se tornaram microempreendedores individuais. A legalidade segue a Lei Federal complementar 128, de 2008, que entrou em vigor em 1º de julho último. Agora, essas pessoas têm direito a benefícios da Previdência Social, como aposentadoria, auxílio-doença e acesso a linhas de crédito para expansão do negócio.

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2003, indicam que há cerca de 10,3 milhões de empreendedores que vivem na informalidade no Brasil. Desse total, 31% no Estado de São Paulo, o que representa cerca de 3,2 milhões de trabalhadores que ganham a vida como cabeleireiro, quituteiro, boleiro, pipoqueiro, borracheiro, *dogueiro*, pedreiro.

Carlos Leony Fonseca da Cunha, coordenador do Núcleo de Apoio à Desburocratização da Sert, informa que o programa *Microempreendedor Individual* (MEI) foi criado para o trabalhador que atua por conta própria e fatura até R\$ 3 mil por mês, ou R\$ 36 mil por ano. Leony explica que, pela nova lei da União, o cidadão se legaliza mediante pagamento mensal de até R\$ 57,15. "O valor é recolhido em único carnê, na rede bancária. A taxa inclui tributos federais, estaduais e municipais, como Previdência Social

Número deve chegar a 320 mil trabalhadores até julho de 2010, prevê Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho



Genésio, pedreiro, o primeiro a se formalizar como microempreendedor individual no Estado

e os impostos Sobre Circulação de Mercadoria (ICMS, estadual) e Sobre Serviços (municipal)", cita Leony.

O MEI, diz o coordenador da Sert, não precisa manter contabilidade do negócio, nem emitir nota fiscal. Também não necessita ter sede, pode trabalhar em casa. "É o caso de uma mulher que faz salgadinho para vender". A inscrição do microempreendedor é feita gratuitamente por meio da prefeitura e do escritório contábil cadastrado no programa *Simples Nacional* ou ainda pelo

site www.portaldoeempreendedor.gov.br. No Estado de São Paulo, informa Leony, a meta da Sert é que 320 mil trabalhadores se formalizem em um ano.

Com o apoio da Junta Comercial do Estado de São Paulo, prefeituras e entidades, a Sert realiza eventos em municípios para incentivar a adesão ao MEI. Embora de âmbito federal, o MEI já está incluído no *Programa Estadual de Desburocratização* (PED), lançado pelo governo paulista em março de 2007 e coordenado pela Sert. O PED, que tem site na Internet, foi criado para facilitar a vida de quem deseja abrir empresas no Estado.

Vantagens e benefícios – A Lei Complementar 128, de 19/12/2008, cria condições para o informal se tornar Empreendedor Individual. Entre as vantagens, está o registro no CNPJ, o que facilita abertura de conta bancária, pedido de empréstimos e emissão de nota fiscal. O cidadão é cadastrado no *Simples Nacional* e fica isento de impostos federais (de Renda, PIS, Cofins, IPI e CSLL).

Trabalho duro

O pedreiro Genésio de Souza Correia, 48 anos, soube pela televisão que poderia ser *Microempreendedor Individual* (MEI) alguns dias antes de a Lei Federal entrar em vigor. Seu cunhado, que tem mais intimidade com o computador, ajudou Genésio a preencher a ficha de MEI no *Portal do Empreendedor*. De posse do seu CNPJ, ele foi registrar-se na Junta Comercial do Estado de São Paulo. O que jamais esperava é que seria o primeiro a se formalizar como MEI no Estado.

Dias depois, ainda na primeira semana de julho, Genésio recebe convite para participar de cerimônia na Secretaria da Fazenda e ganhar o certificado número 1 de constituição do MEI das mãos do governador e de secretários de Estado. "Foi tudo inesperado e muito emocionante", lembra-se. Baiano de Iguai, Genésio chegou a São Paulo no final dos anos 1970 e aqui aprendeu seu ofício. Dependendo da obra, trabalha sozinho ou com alguns de seus quatro irmãos, também pedreiros. Está muito feliz agora, com o MEI, pois pode pagar INSS, o que não fazia antes. "É importante ter acesso à Previdência, principalmente em minha profissão, que é arriscada", afirma. Genésio mora em Guarulhos, com a mulher e o filho.

Paga apenas o valor fixo mensal de R\$ 52,15 (comércio ou indústria) ou R\$ 56,15 (prestação de serviços). O dinheiro se destina à Previdência Social, ao ICMS, ao ISS. As quantias são atualizadas anualmente, de acordo com o salário mínimo. Com essa contribuição, o empreendedor individual tem acesso a auxílio-maternidade, auxílio-doença, aposentadoria, entre outros.

Otávio Nunes
Da Agência Imprensa Oficial

Banco do Povo oferece crédito

Uma linha de crédito estadual disponível ao empreendedor individual é o Banco do Povo Paulista, administrado pela Sert. O trabalhador tem acesso a empréstimo com juros de apenas 1% ao mês em 425 unidades da instituição financeira no Estado. Desde 1998 foram realizadas 181.673 operações, com mais

de R\$ 540 milhões emprestados. Os créditos vão de R\$ 200 a R\$ 5 mil (pessoa física) e de R\$ 200 a R\$ 7,5 mil (pessoa jurídica). Se for o primeiro empréstimo, os valores são de R\$ 200 a R\$ 3 mil (pessoa física) e de R\$ 200 a R\$ 5 mil (pessoa jurídica). Mais informações, no site www.bancodopovo.sp.gov.br.

Mais de 90% dos tecnólogos formados por Fatecs estão empregados

Pesquisa do Sistema de Avaliação Institucional do Centro Paula Souza mostra que 92,8% dos alunos formados pelas Faculdades de Tecnologia do Estado (Fatecs) estão empregados, um ano após a conclusão do curso. Apesar da crise econômica mundial, esse índice manteve-se praticamente inalterado em comparação com o ano anterior (93,2%). Dentre os tecnólogos empregados, 94,5% têm vínculo formal de trabalho. A empregabilidade aumentou 9,6 pontos percentuais do momento da

conclusão do curso até um ano depois da formatura, passando de 83,2% para 92,8%. Isso ocorre no mesmo período em que os índices de emprego do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) têm seus piores resultados desde 2001.

O nível salarial também cresceu, um ano após a formatura: 17% saíram da faixa de até três salários mínimos para remunerações maiores. Na média, os concluintes ganham quatro salários mínimos e após um ano passam a receber 5,5

mínimos. Os setores que mais empregam os formados pelas Fatecs são a indústria (24,1%), seguida por informática (21%) e serviços (20,7%). Comércio (4,6%) teve ligeira queda em comparação com 2008, quando o setor admitia 6,7% dos egressos. Por outro lado, o emprego na construção civil cresceu de 1,5% para 4%, na mesma base de comparação. As grandes empresas são as que mais contratam (40%), seguidas pelas médias (19,5%) e pelo serviço público (18,9%).

O Centro Paula Souza, autarquia da Secretaria Estadual de Desenvolvimento, administra 162 Escolas Técnicas (Etecs) e 47 Fatecs estaduais em mais de 160 cidades paulistas. As Etecs atendem aproximadamente 140 mil estudantes, no ensino médio e técnico, para os setores industrial, agropecuário e de serviços. Nas Fatecs, 32 mil alunos estão matriculados nos cursos de graduação em Tecnologia.

Da Agência Imprensa Oficial e da Assessoria de Imprensa do Centro Paula Souza